

## LEVANTAMENTO SOBRE PRODUTOS EDUCACIONAIS NA EDUCAPES APLICADOS PARA ENSINO, EXTENSÃO E INCUBADORA

**Hugo Martins de Carvalho, Gláucia Santana Luccas, Adriana Elaine da Costa Sacchetto.**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Av. Vitória, 1729 - Jucutuquara, 29040-780 - Vitória - ES, Brasil, hugomartins.adm@gmail.com, glaucia.sluccas@educador.edu.es.gov.br, adriana.costa@ifes.edu.br.

### Resumo

A pesquisa realizada no repositório da EduCapes revela que, embora o termo "produto educacional" seja amplamente representado, há uma carência de estudos que integrem efetivamente ensino e extensão em relação a esse termo. A predominância de temas relacionados à educação e ensino, combinada com a baixa representação de tópicos como extensão e incubadoras, indica uma falta de exploração na interseção desses campos. Essa lacuna sugere a necessidade de aprofundar a investigação sobre a integração das incubadoras em projetos de extensão, considerando-as como práticas educacionais. A conexão entre extensão e ensino é fundamental para garantir que as práticas pedagógicas não apenas se alinhem com as necessidades acadêmicas, mas também beneficiem a comunidade, promovendo um aprendizado mais aplicável e colaborativo.

**Palavras-chave:** Produtos Educacionais. Educação. Ensino. Extensão. Incubadora.

**Área do Conhecimento:** CIÊNCIAS HUMANAS – EDUCAÇÃO (ENSINO).

### Introdução

Diversos autores contribuíram significativamente para a compreensão do ensino, moldando práticas educacionais modernas. Piaget, com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, destaca que a aprendizagem ocorre em estágios, crucial para adaptar o ensino ao nível de desenvolvimento para promover um aprendizado eficaz (PIAGET, 1976). Vygotsky introduz a teoria sociocultural, que enfatiza a importância da interação social e da zona de desenvolvimento proximal (VYGOTSKY, 1991). Paulo Freire, com sua abordagem crítica, defendeu um modelo de educação que valoriza o diálogo e a conscientização, promovendo uma aprendizagem participativa (FREIRE, 1970). A leitura desses autores traz à tona a complexidade do processo educativo e a necessidade de estratégias que considerem o desenvolvimento individual.

A extensão universitária é uma forma de articulação entre a universidade e a sociedade, que estende o conhecimento para além dos muros acadêmicos e promove a troca de saberes (MARTINS, 2010). Bourdieu enfatizou a transformação do capital social e cultural através da extensão (BOURDIEU, 1986). Freire propõe conscientização e transformação social e Dewey destaca a importância da aplicação prática do conhecimento em contextos reais (DEWEY, 1938). Esses enfoques sugerem que a extensão deve ir além da mera difusão de conhecimento e, sim, entendida como prática de ensino, envolvendo colaboração mútua que beneficia tanto a academia quanto a sociedade.

A legislação de 2024, como a Resolução CNE/CES nº 7, e o Plano Nacional de Educação (PNE), estabelece diretrizes claras para a extensão na educação superior, alterando o cenário atual, tanto em atuação como em produção acadêmica. A Resolução regulamenta que pelo menos 10% da carga horária total da graduação deve ser dedicada a atividades de extensão universitária (BRASIL, 2018). O PNE, estabelecido pela Lei nº 13.005/2014, reforça a importância da extensão como parte essencial da formação acadêmica e sua integração com as necessidades da comunidade (BRASIL, 2014).

Nesse cenário da extensão, a atuação de incubadoras de empreendimentos no ambiente escolar exemplifica a integração entre ensino e extensão. Essas servem como pontes entre a academia e a comunidade, oferecendo aos alunos experiências práticas e oportunidades para desenvolver e aplicar conhecimentos acadêmicos em contextos reais. Conforme Bourdieu, as atividades práticas ampliam o

capital social e cultural dos estudantes (BOURDIEU, 1986), Freire promove um aprendizado transformador e engajado, enquanto Dewey destaca a importância da experiência prática, assim, as incubadoras atuam como laboratórios vivos (FREIRE, 1970; DEWEY, 1938). As incubadoras não apenas enriquecem o processo educativo, mas também fortalecem a relação entre a instituição acadêmica e a sociedade.

Para a elaboração deste mapeamento, um dos principais critérios para a seleção das pesquisas foi a realização de buscas no repositório da Plataforma EduCapes, o portal educacional da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essa base de dados é essencial devido à sua abrangência e à qualidade dos materiais disponibilizados, que foram avaliados por bancas examinadoras e refletem pesquisas acadêmicas. Esse portal é considerado muito confiável, oferecendo uma vasta gama de recursos, como textos, artigos e vídeo aulas, e a verificação de seu repositório permite identificar tendências e quantitativos das produções acadêmicas.

Os objetivos desta pesquisa são identificar, quantificar e analisar a presença dos temas de ensino, extensão e incubadoras e sua integração na disponibilização dos produtos educacionais disponíveis na plataforma EduCapes. Utilizando uma abordagem quantitativa, a pesquisa visa mapear as produções acadêmicas relacionadas a esses temas, verificando as tendências e tentando identificar possíveis lacunas para novas pesquisas em áreas pouco exploradas. Com base nos resultados obtidos dos dados levantados, a pesquisa pretende oferecer uma inquietude sobre a necessidade de estudos na integração entre ensino, extensão e práticas de incubadoras.

## Metodologia

A metodologia adotada para este artigo é de natureza quantitativa, conforme descrito por Lakatos e Marconi (2017). Essa abordagem foca na quantificação de variáveis e na análise de dados numéricos para formular e testar hipóteses, empregando métodos estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos. Os principais componentes incluem objetividade e precisão, coleta de dados padronizada, análise estatística rigorosa e a generalização dos resultados. Esses elementos conferem à pesquisa quantitativa um papel crucial na obtenção de dados empíricos e na validação sistemática de teorias e hipóteses.

A etapa inicial envolveu a definição de critérios claros e objetivos para a busca e seleção de periódicos na plataforma EduCapes. A filtragem dos dados foi realizada em três etapas: a busca inicial pelo termo “produto educacional” em todo o repositório, seguida pela filtragem por “assunto” e, finalmente, a busca refinada usando o filtro booleano “Contém”. Foram utilizados termos como “produto educacional”, “educação”, “ensino”, “extensão” e “incubadora” para garantir uma seleção abrangente e relevante dos materiais.

Na fase de execução, a pesquisa avançada na EduCapes envolveu buscas sistemáticas com palavras-chave e filtros específicos em diversas combinações e ordens, conforme apresentado na Tabela 1. A análise e síntese dos dados coletados foram então realizadas, organizando as informações de modo a fornecer uma visão abrangente das tendências e produções na área de interesse. A análise quantitativa permitiu identificar padrões e lacunas no conhecimento, auxiliando na escolha de áreas que necessitam de mais desenvolvimento.

## Resultados

Os resultados das buscas sistemáticas por produtos educacionais realizados na plataforma EduCapes explicitando os termos e filtros utilizados, são apresentados na Tabela 1. Todas as buscas foram realizadas entre as datas de 23 de agosto de 2024 a 29 de agosto de 2024, abrangendo todo o repositório.

A análise dos dados sobre a busca por produtos educacionais oferece uma visão crítica sobre a presença e integração de diferentes temas na pesquisa acadêmica. O termo “produto educacional” é amplamente representado, com um total de 52.549 registros na plataforma. No entanto, a segmentação dos dados por combinações específicas de termos revela variações significativas na quantidade dessas produções, evidenciando a necessidade de um exame mais detalhado das interseções temáticas.

Tabela 1- Pesquisa de assunto e termos na plataforma Educapes.

Busca	Termo	Termo	Termo	Filtro	Booleano	Resultados
Produto educacional						52549
Produto educacional	Educação			Assunto	Contém	16195
Produto educacional	Ensino			Assunto	Contém	15090
Produto educacional	Extensão			Assunto	Contém	167
Produto educacional	Educação	Ensino		Assunto	Contém	8744
Produto educacional	Educação	Ensino	Extensão	Assunto	Contém	23
Produto educacional	Ensino		Extensão	Assunto	Contém	54
Produto educacional	Educação		Extensão	Assunto	Contém	55
Produto educacional	Educação	Ensino	Incubadora	Assunto	Contém	0
Produto educacional		Ensino	Incubadora	Assunto	Contém	0
Produto educacional	Educação		Incubadora	Assunto	Contém	5
Produto educacional		Extensão	Incubadora	Assunto	Contém	3

Fonte: Elaboração própria.

A análise dos dados revela que o termo "Educação" é o mais prevalente na plataforma EduCapes, com 16.195 registros, seguido por "Ensino", que aparece em 15.090 registros. Esses números indicam uma forte concentração de produtos educacionais focados nesses temas. Em contraste, "Extensão" é o termo menos representado, com apenas 167 registros, sugerindo uma menor ênfase nas pesquisas alinhadas à extensão universitária.

As combinações temáticas mostram que "Educação" e "Ensino" estão frequentemente associados, com 8.744 registros. No entanto, a combinação de "Educação", "Ensino" e "Extensão" é bastante rara, com apenas 23 registros, o que indica uma integração limitada desses conceitos. A combinação de "Educação" e "Extensão" conta com 55 registros, enquanto "Ensino" e "Extensão" tem 54, revelando uma integração também baixa se comparado à temática "Educação" e "Ensino" entre esses temas. Por outro lado, as combinações envolvendo "Incubadora" são ainda mais escassas: apenas 5 registros associam "Educação" e "Incubadora", nenhum registro combina "Ensino" e "Incubadora", e apenas 3 registros abordam "Extensão" e "Incubadora", o que indica uma presença modesta desse tema.

Esses dados destacam uma lacuna significativa na integração entre "Educação", "Ensino", "Extensão" e "Incubadora" nos produtos educacionais disponíveis. A baixa representação de combinações que incluem "Extensão" e "Incubadora" sugere uma necessidade de maior produção, pesquisa e desenvolvimento nessa área. Há uma oportunidade clara para promover a integração desses temas, o que poderia aumentar a relevância e aplicabilidade dos produtos educacionais em contextos acadêmicos e práticos. A falta de exploração desses temas sugere que a integração entre extensão e práticas educacionais é um campo pouco explorado, exigindo investigação mais aprofundada.

## Discussão

O princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão ainda é um desafio, mesmo após os mais de 35 anos desde que foi estabelecido como obrigação para as Universidades, no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Conforme Ostermann e Rezende (2009), cursos profissionais precisam dar atenção às pesquisas aplicadas e produtos educacionais, objetivando aprimoramentos do ensino em áreas mais específicas, ainda destacam a necessidade de investir em produtos educacionais que comprovem a eficiência das pesquisas, práticas, ensino e aprendizagem, oferecendo reflexões sobre problemas educacionais.

A análise da produção acadêmica e dos produtos educacionais revela uma predominância nos temas de educação e ensino, com uma presença relativamente reduzida de tópicos como extensão e incubadoras. A atual distribuição dos estudos sugere que existem oportunidades substanciais para a pesquisa na interseção entre ensino, extensão e incubadoras. Por ser uma pesquisa quantitativa, não houve a avaliação dos produtos de forma qualitativa ou uma investigação aprofundada; surge apenas uma inquietude nesse campo, que aponta para a necessidade de futuras pesquisas que explorem como as incubadoras podem ser efetivamente integradas em projetos de extensão e práticas educacionais, promovendo, assim, uma maior relevância e aplicabilidade da pesquisa acadêmica (MORAES FILHO; SILVEIRA, 2011).

A extensão, como descrito por Moraes Filho e Silveira (2011), contribui para o conhecimento da realidade, o desenvolvimento da consciência crítica e o enriquecimento curricular, beneficiando o corpo docente, discente e administrativo. Esse conceito enfatiza a importância da integração das atividades de extensão com os processos educacionais e administrativos, destacando a necessidade de uma abordagem mais abrangente e interconectada na produção acadêmica e no desenvolvimento de produtos educacionais. Portanto, há uma clara necessidade de aprofundar a pesquisa sobre como essas dimensões podem ser mais eficazmente integradas e aplicadas.

Para abordar as lacunas identificadas na integração entre "Educação", "Ensino", "Extensão" e "Incubadora", pensa-se em incentivar a criação de projetos interdisciplinares que combinem esses temas, promovendo a colaboração entre pesquisadores e instituições é essencial. É também crucial desenvolver e avaliar produtos educacionais que integrem efetivamente extensão e incubadoras, utilizando metodologias e práticas já constituídas sem menosprezar outras inovadoras e ajustadas às necessidades específicas de cada área. Além disso, fomentar a formação contínua de educadores e gestores em estratégias que conectem teoria e prática pode melhorar a aplicação desses conceitos na prática acadêmica. Investir em pesquisas qualitativas e estudos de caso permitirá uma compreensão mais profunda das melhores práticas para a integração desses elementos, contribuindo para uma oferta educacional mais abrangente e relevante.

## Conclusão

Ao considerar o ensino, suas práticas e a extensão universitária, consolida-se a importância de integrar teorias educacionais com práticas aplicadas. Autores como Piaget, Vygotsky e Paulo Freire contribuíram com conceitos cruciais que moldam a compreensão do processo educativo. Esses teóricos se debruçaram em estudos que sublinham a complexidade do processo educativo e a necessidade de estratégias que considerem o desenvolvimento individual dos alunos.

A extensão universitária, como ressaltado por Martins (2010), é fundamental para articular a universidade com a sociedade, promovendo a troca de saberes e a aplicação prática do conhecimento. Bourdieu (1986) aponta que a extensão transforma o capital social e cultural dos envolvidos, enquanto Dewey (1938) destaca a importância de contextualizar o conhecimento em situações reais. Esses enfoques mostram que a extensão deve ser vista não apenas como uma difusão de conhecimento, mas como uma prática educativa colaborativa que beneficia tanto a academia quanto a comunidade. A legislação recente, incluindo a Resolução CNE/CES nº 7 e o Plano Nacional de Educação (PNE), reforça essa visão ao estabelecer diretrizes para a integração da extensão na formação acadêmica (BRASIL, 2014; BRASIL, 2018).

No entanto, esta pesquisa sobre produtos educacionais na plataforma EduCapes revela uma baixa procura na investigação e propostas de integração entre ensino, extensão e incubadoras. A predominância de temas como educação e ensino é evidente, enquanto tópicos como extensão e incubadoras são menos representados. A análise quantitativa dos dados indica que, apesar da ampla cobertura dos temas educacionais, há uma escassez de pesquisas que abordem a interseção entre esses temas e a prática de incubadoras em contextos de extensão. Essa lacuna sugere que ainda há muito a ser explorado sobre como integrar efetivamente as incubadoras em projetos de extensão e práticas educacionais.

Portanto, esta pesquisa destaca a necessidade de uma abordagem mais integrada e abrangente na produção acadêmica e no desenvolvimento de produtos educacionais. A extensão deve ser mais profundamente incorporada aos processos de ensino e às práticas de incubadoras, ampliando a relevância e aplicabilidade das pesquisas acadêmicas. A contínua investigação nessa área é essencial

para desenvolver estratégias que conectem teoria e prática, beneficiando a formação acadêmica e contribuindo para a transformação social, como proposto por Freire (1970) e Dewey (1938).

## Referências

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: Crítica social do julgamento**. Tradução de Marcos Sant'Anna. São Paulo: Edusp, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: 2018. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne-ces-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-213436512>>. Acesso em: 25 agosto de 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF: 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.html)>. Acesso em: 25 agosto de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 25 agosto de 2024.

DEWEY, John. **Experience and education**. New York: Macmillan, 1938.

EDUCAPES. **EduCapes**: Portal de Objetos Educacionais Abertos. Disponível em: <<https://www.educapes.capes.gov.br>>. Acesso em: 25 agosto de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto. **Extensão universitária e relação universidade-sociedade**. São Paulo: Cortez, 2010.

MORAES FILHO, W. B.; SILVEIRA, H. E. Extensão na formação profissional: desafios e possibilidades. In: FORGRAD. **Ensino, Pesquisa e Extensão no contexto da graduação para os próximos 10 anos 2010/2011**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

OSTERMANN, F.; REZENDE, F. Projetos de desenvolvimento e de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática: uma reflexão sobre os mestrados profissionais. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 66-80, 2009. Recuperado de: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7941.2009v26n1p66>>. Acesso em: 30 agosto de 2024.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Tradução de Luiz de Carvalho e Teresa D'Agostini. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Marcos Sant'Anna. São Paulo: Martins Fontes, 1991.